

Enviada por Margareth Nath
Professora de rede municipal de Cascavel

**TRABALHO COM A LÍNGUA PORTUGUESA NUMA PERSPECTIVA
HISTÓRICO-CRÍTICA**

ENSINO FUNDAMENTAL – FASE I E II

TEMA: Reforma Agrária

1. Leitura de vários textos abordando o assunto.

Texto informativo:

**A importância da reforma agrária
para o futuro do país**

A má distribuição de terra no Brasil tem razões históricas, e a luta pela reforma agrária envolve aspectos econômicos, políticos e sociais. A questão fundiária atinge os interesses de um quarto da população brasileira que tira seu sustento do campo, entre grandes e pequenos agricultores, pecuaristas, trabalhadores rurais e os sem-terra. Montar uma nova estrutura fundiária que seja socialmente justa e economicamente viável é dos maiores desafios do Brasil. Na opinião de alguns estudiosos, a questão agrária está para a República assim como a escravidão estava para a Monarquia. De certa forma, o país se libertou quando tornou livre os escravos. Quando não precisar mais discutir a propriedade da terra, terá alcançado nova libertação.

Com seu privilégio territorial, o Brasil jamais deveria ter o campo conflagrado. Existem mais de 371 milhões de hectares prontos para a agricultura no país, uma área enorme, que equivale aos territórios de Argentina, França, Alemanha e Uruguai somados. Mas só uma porção relativamente pequena dessa terra tem algum tipo de plantação. Cerca da metade destina-se à criação de gado. O que sobra é o que os especialistas chamam de terra ociosa. Nela não se produz 1 litro de leite, uma saca de soja, 1 quilo de batata ou um cacho de uva. Por trás de tanta terra à toa esconde-se outro problema agrário brasileiro. Até a década passada, quase metade da terra cultivável ainda estava nas mãos de 1% dos fazendeiros, enquanto uma parcela ínfima, menos de 3%, pertencia a 3,1 milhões de produtores rurais.

A política de assentamento não é uma alternativa barata. O governo gasta até 30.000 reais com cada família que ganha um pedaço de terra. A criação de um emprego no comércio custa 40.000 reais. Na indústria, 80.000. Só que esses gastos são da iniciativa privada, enquanto, no campo, teriam de vir do governo. É investimento estatal puro, mesmo que o retorno, no caso, seja alto. De cada 30.000 reais investidos, estima-se que 23.000 voltem a seus cofres após alguns anos, na forma de impostos e mesmo de pagamentos de empréstimos adiantados. Para promover a reforma agrária em larga escala, é preciso dinheiro que não acaba mais. Seria errado, contudo, em nome da impossibilidade de fazer o máximo, recusar-se a fazer até o mínimo. O preço dessa recusa está aí, à vista de todos: a urbanização selvagem, a criminalidade em alta, a degradação das grandes cidades.

Questões necessárias para a compreensão do texto:

DECODIFICAÇÃO:

1. Qual é, segundo o texto, um dos principais desafios para o Brasil neste momento?
2. A área destinada a agricultura em nosso país, pode ser comparada as áreas de quais países?
3. Quanto por cento desta terra é destinada a criação de gado? O que é feito com o restante desta terra que é produtiva?
4. Quanto, aproximadamente, o governo gasta com cada família assentada? E, se ao invés de dar a terra, fossem criados empregos, quanto seria gasto?
5. Quais os problemas que o texto apresenta como decorrentes da falta de uma Reforma Agrária eficiente do país?

INTERPRETAÇÃO/ ARGUMENTAÇÃO:

1. Qual é a importância da Reforma Agrária para o nosso país?
2. Por que a política do assentamento não é uma política barata?
3. O que você pensa sobre, até o século passado, quase a metade da terra cultiváveis estar nas mãos de 1% dos brasileiros? Você acha isso justo?
4. O que significam gastos de iniciativa privada?
5. O que você pensa sobre pessoas que ganham a terra e depois vendem? Como esse problema poderia ser evitado?
6. Você considera mais importante que a iniciativa privada gere empregos para toda a população ou que o governo, através da Reforma Agrária, assente essas famílias?
7. O que você pensa sobre as famílias que não dispõem nem do mínimo necessário para viver, enquanto que outros têm até o desnecessário?
8. Você concorda com reforma Agrária? Justifique com exemplos concretos.

CONFRONTAÇÃO/ARGUMENTAÇÃO

1. Que dados apresentados pela nossa realidade mostram a importância da Reforma Agrária?
2. Enumere os problemas sociais, visíveis em todo o país, assim como em nossa cidade que são causados pela ausência de uma Reforma Agrária.
3. Você conhece famílias que receberam terras através da Reforma Agrária? O que aconteceu com elas depois de receberem? Conseguiram cultivar? Venderam? Como vivem?
4. Você conhece alguma propriedade de terra que foi invadida ou assistiu recentemente no jornal invasões em alguma localidade?
5. Em sua comunidade existem pessoas que passam necessidade: moram em favelas, estão desempregados, não tem o que comer, vivem nas ruas? Como poderia ser resolvido o problema dessas pessoas?

TEXTO POÉTICO:

<p>REFORMA AGRÁRIA</p> <p>Pobre agregado, força de gigante, Escuta amigo o que te digo agora, Depois da treva vem a linda aurora E a tua estrela surgirá brilhante.</p> <p>Pensando em ti eu vivo a todo instante, Minha alma triste desolada chora Quando te vejo pelo mundo afora Vagando incerto qual judeu errante.</p>	<p>Para saíres da fatal fadiga, Do horrível jugo que cruel te obriga A padecer situação precária</p> <p>Lutai altivo, corajoso e esperto Pois só verás o teu país liberto Se conseguires a reforma agrária.</p> <p style="text-align: right;">Patativa do Assaré</p>
--	---

Responda:

1. Este poema é um SONETO. Um soneto é composto de quatro estrofes, sendo dois quartetos e dois tercetos. Um quarteto é formado por uma estrofe de 4 versos e um terceto é formado por uma estrofe de 3 versos. Quantas estrofes têm esse poema?
2. Quantos versos?
3. Quem é o autor? Você já ouviu falar sobre esse autor? Pesquise um pouco sobre ele.
4. Qual é o tema discutido nesse texto?
5. Este poema apresenta rimas? Se apresenta, copie os pares de rima.
6. Explique, considerando o contexto da Reforma Agrária, o significado das expressões:
 - a) Depois da treva vem a linda aurora.
 - b) Quando te vejo pelo mundo afora
Vagando incerto qual judeu errante
 - c) Para saíres da fatal fadiga
7. Procure reescrever essas frases, com o mesmo número de palavras e assegurando o mesmo significado:
 - a) Escuta amigo o que te digo agora.
 - b) Pois só verás o teu país liberto.
 - c) Quando te vejo pelo mundo afora.
 - d) E a tua estrela surgirá brilhante.
7. Circule na poesia todas as palavras que estão sendo usadas para atribuir qualidades ou características.
- 7.1 Que qualidade eu poderia usar para substituir “altivo, corajoso e esperto”, sem alterar o sentido da frase?

9. Observe as frases:

a) Escuta amigo o que te digo **agora**. Que outra palavra poderia ser usada no lugar de **agora**, sem mudar o sentido da frase?

b) Pensando em ti eu vivo a todo **instante**. Que outra palavra poderia ser usada no lugar de **instante** sem alterar o sentido da frase?

10. Explique o significado das seguintes ações expressas pelos verbos:

a) padecer.

b) Vagando.

10.1 Que outros verbos eu poderia usar no lugar desses?

TEXTO INFORMATIVO:

Estatísticas

- A violência no campo já deixou centenas de vítimas no país nos últimos anos. Entre 1985 e 1989, quando a UDR tornou-se nacionalmente conhecida, as mortes chegaram a 640, um recorde. De 1996 até meados de 2003, o saldo foi menor, mas ainda assustador: mais de 200 pessoas morreram no campo. O maior massacre de sem-terra na história do país ocorreu em Eldorado dos Carajás, no Pará, em 1996, com 19 mortes e 51 feridos. O comandante da operação policial que culminou no massacre, coronel Mário Colares Pantoja, foi condenado a 228 anos de prisão - 12 anos por cada morte.
- O MST tem 19 anos de história e cerca de 1,5 milhão de afiliados. De acordo com o comando do movimento, cerca de 350.000 famílias foram assentadas até hoje e mais 80.000 vivem em acampamentos organizados pelo grupo. Com 1.800 escolas montadas, o MST tem cerca de 160.000 crianças estudando nos assentamentos, e 19.000 jovens e adultos envolvidos em programas de alfabetização.
- Nos seis meses iniciais do governo Lula, o MST fez 110 invasões em quase todos os Estados, e, nos conflitos ocorridos até agora, já houve dez mortes, mesmo número de vítimas fatais em 2000. No Pará, 40 famílias invadiram 3.000 hectares. Em Mato Grosso, onde 70 fazendas já estão sob ocupação do MST, 300 famílias invadiram outra área. Houve, ainda, ocupações em Minas Gerais e em São Paulo.
- Em sua reunião com Lula, o MST entregou ao governo uma lista com 16 pedidos, entre eles a meta de assentar 1 milhão de famílias até 2006 e 120.000 imediatamente. O governo respondeu propondo assentar 60.000 famílias até o fim do ano, e não quis dizer quantas famílias quer assentar até o fim do mandato. Passados seis meses do primeiro ano de Lula como presidente, o governo assentou 2.534 famílias, menos de 5% da meta de assentamento para o ano.
- Segundo o governo, outras 2.276 famílias devem ser atendidas nos próximos meses nos 80 projetos de assentamento criados no primeiro semestre de 2003. Lula já assinou decretos de desapropriação de 199.000 hectares de terras, que deverão receber 57.000 famílias assentadas. No entanto, falta dinheiro: cada família assentada custa 23.000 reais, e o governo não tem verba

para cumprir sua meta até dezembro. O limite de gastos do Ministério do Desenvolvimento Agrário com assentamentos é de 162 milhões de reais, suficiente para 6.956 famílias - pouco mais de 10% do prometido.

- Você observou que este texto é construído em tópicos. Sintetize, com uma frase, a idéia principal expressa em cada um desses tópicos.

Por que o modelo de reforma agrária do país fracassa

Eles reapareceram nos últimos meses ocupando postos de pedágio, saqueando caminhões de comida, invadindo prédios públicos e denunciando o governo por sua lentidão em promover as desapropriações e assentamentos. Depois de um período de trégua, quando foram saindo do noticiário, os sem-terra retornaram à cena pública - e seu problema, apesar dos progressos obtidos nos últimos anos, continua do mesmo tamanho. Antes da posse de Fernando Henrique Cardoso havia 40.000 famílias acampadas esperando terra; foram assentadas mais de 600.000, e ainda existem 80.000 na fila - ou seja, a conta não fecha. Considerando o ritmo de assentamentos, seria de esperar que os sem-terra estivessem desaparecendo lentamente da paisagem, integrando-se à economia, como aconteceu em todos os países que adotaram a reforma agrária em algum momento de sua História para reorganizar a propriedade no campo. Mas sobram indícios de que o processo de assentamentos veio tarde demais no Brasil e não atende exatamente quem tem competência para se beneficiar dele.

De acordo com as pesquisas mais detalhadas sobre o tema, o sistema defendido pelo MST e geralmente adotado pelo governo - desapropriação e distribuição da terra em pequenos assentamentos - tem pouca chance de sucesso, já que caminha na contramão da História. Sem competitividade no mercado nem estrutura para engrenar a produção, os pequenos produtores que ganham terras acabam fracassando - e retornando à fila da exclusão no país. A reforma agrária brasileira, cujo modelo atual funciona há mais de vinte anos com velocidade variável de assentamentos, tem sido usada em grande parte para mandar, ou devolver para o campo, desempregados urbanos e legiões de excluídos da atividade rural pelos processos de modernização da agricultura. Uma pesquisa realizada pelo instituto Vox Populi em 1996 detectou vários sinais dessa situação. De um lado, encontrou-se entre os assentados gente com profissões anteriores, como alfaiate, professor primário, militar, encanador e bancário - sem nenhuma intimidade com a terra. De outro, constatou-se que 67% dos entrevistados tinham mais de 40 anos de idade, ultrapassando, portanto, aquele limite que costuma ser considerado um marco perverso da exclusão do emprego braçal. Por fim, 91% dos assentados pesquisados declararam ter sido, anteriormente, arrendatários, donos, meeiros ou parceiros na exploração de atividade agrícola. Ou seja, com altíssima probabilidade de terem fracassado antes na condução de empreendimentos rurais.

Há outros sinais concretos de que a reforma agrária brasileira funciona equivocadamente. "Apenas um quinto dos que recebem terra consegue gerar renda suficiente para se manter no campo", informa o pesquisador Eliseu Roberto Alves, ex-presidente da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. "Os outros abandonam a terra num período máximo de dez anos." O fenômeno do esvaziamento populacional no campo, aliás, é absolutamente natural e faz parte da História da maioria dos países desenvolvidos neste século. Nos Estados Unidos, resta

apenas 1,5% da população trabalhando no campo. Na França, há 6%, mas isso custa bastante em termos de subsídios. No caso do Brasil, a massa que vai sendo derrotada pela tecnologia ganha o rótulo de excluída e acaba abastecendo iniciativas que parecem exigir que o planeta gire ao contrário.

Se há uma vantagem no modelo atual, ela é do MST, que continua vendo crescer o número de cabeças disponíveis para seguir discursos inflamados como os do líder José Rainha, comandante popular com carisma e poder de persuasão. Em contrapartida às dificuldades nos projetos de reforma agrária, existe no Brasil o sucesso do modelo de cooperativas de pequenos proprietários. Em alguns casos, as cooperativas respondem por mais de 30% da produção nacional de determinada cultura. O problema é que, para ligar uma coisa com a outra, se depende da familiaridade e da aptidão do assentado para o trabalho na terra, habilidades pouco comuns entre os integrantes das fileiras do MST.

➤ De acordo com o texto que você leu, escreva sobre os motivos que são apontados como causas da Reforma Agrária fracassar no país. Escreva com suas palavras.

ENTREVISTA:

Só a Reforma Agrária acaba com a pobreza

Carla Lisboa, Jornal Notícias do Planalto

João Pedro Stédile, dirigente do MST e da Vila Campesina, entidade internacional de trabalhadores rurais sem terra, explica, nessa entrevista ao Jornal *Planalto Central*, as razões da luta pela terra. Ele afirma que o Brasil só será viável economicamente se fizer, o mais rápido possível, uma reforma agrária de verdade. Como o fizeram os países hoje desenvolvidos, como os Estados Unidos, o Japão e as nações européias. Stédile acha que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva recebeu uma herança perversa do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso e precisa de tempo arrumar a casa. Ele não perdeu a esperança de que o líder petista venha a fazer uma reforma agrária de verdade no Brasil. Enquanto espera isso acontecer, mobiliza os sem-terra, neste mês de abril, em uma série de ações para denunciar os males sociais e econômicos que a concentração de terras acarreta no país.

O que é essa campanha contra o latifúndio?

O objetivo é somar esforços entre todos os movimentos sociais que atuam no campo para levar à cidade uma campanha de esclarecimento e de conscientização sobre o que significa a manutenção do latifúndio em nosso país. Vamos mostrar que os principais problemas de nossa sociedade – a pobreza, a desigualdade social, o êxodo rural e a fome – têm suas raízes na concentração da propriedade da terra, no campo e na cidade.

Quando o MST começará essa campanha?

Nós vamos começar a campanha agora, casando com o aniversário do Dia Internacional de Luta Camponesa, que é o dia 17 de abril. E seguiremos ao longo do ano.

Como você analisa os primeiros cem dias do governo Lula do ponto de vista da questão

agrária?

Lula recebeu uma pesada e perversa herança do governo FHC. O povo votou em mudanças do modelo econômico. Eu acho que esses primeiros meses o governo usou para montar a equipe e, ao mesmo tempo, para estudar as formas de desmontar essa herança perversa, que nos deixou um Estado sucateado e uma política econômica cheia de emboscadas, o que restringe muito as possibilidades do governo.

Saiu na imprensa que o presidente Lula resgatou o projeto de reforma agrária do governo Sarney. O que o senhor acha disso? O PT não tinha um projeto nesse sentido com o MST?

Acho que deve ter confusão aí. O governo não resgatou nada. Há a lei do Estatuto da Terra, ainda em vigor, a qual determina que o governo deve ter um Plano Nacional de Reforma Agrária. Lula se comprometeu em seu programa de governo a recuperar essa prática do Plano Nacional de Reforma Agrária. Portanto, esperamos que agora, neste semestre, o governo faça esse plano. A coincidência é que, nos quase 40 anos de Estatuto da Terra, ele foi feito apenas no governo Sarney e por um petista histórico, mestre Jose Gomes da Silva, então presidente do Incra. Mas depois o governo Sarney colocou no lixo seu plano e por isso ele deixou o governo.

Quantos trabalhadores rurais existem no país hoje precisando de terra?

Segundo o censo agropecuário de 1996, existem atualmente em torno de 4,6 milhões de famílias de trabalhadores rurais que teriam necessidade de terra para trabalhar.

Quantos trabalhadores rurais conseguiram ser contemplados com os assentamentos? Há quantos no movimento hoje?

Os números são muito manipulados, até porque há uma mistura de projetos de colonização nas fronteiras agrícolas com projetos de assentamento de governos estaduais, com compra de terra pelo Banco da Terra e os verdadeiros projetos de reforma agrária. Mas, na nossa conta, devemos ter hoje em todo país 350 mil famílias que conquistaram terra de fazendas desapropriadas. Destes, é muito difícil dizer quantos estão relacionados com o MST, porque existem várias formas de se relacionar. Mas acredito que em torno de 80% tenham alguma relação com nosso movimento.

Já que o movimento está iniciando campanha contra o latifúndio, que tipo de estrutura organizacional da terra o movimento está propondo?

Existem teses históricas, não só do MST, mas da Igreja Católica, desde o famoso documento de 1980, a "Igreja e os Problemas da Terra", do movimento sindical, e da universidade brasileira. Todos temos um ponto em comum: só existirá reforma agrária no Brasil se houver a destruição do latifúndio. Ou seja, é preciso democratizar a propriedade da terra no Brasil, estabelecer limites de tamanhos de fazendas, por exemplo, ao redor de 1.500 hectares, e garantir que todas as famílias que queiram trabalhar na terra tenham essa oportunidade. Precisamos ter uma estrutura de propriedade da terra democrática e o mais bem distribuída possível. Esse é o papel de uma verdadeira reforma agrária.

Dos 27.556 latifúndios existentes, quantos são produtivos e onde a maioria se

concentra?

Segundo os dados do Incra e do IBGE, que são muito coincidentes em relação aos grandes latifúndios, esses 27 mil são fazendas acima de dois mil hectares. Embora tenhamos propriedades improdutivas também com menor tamanho. Uma vez o professor José Gomes da Silva, o maior especialista em reforma agrária que tínhamos, fez um estudo exploratório. Ele acreditava que, desses 178 milhões de hectares controlados pelas fazendas acima de 2 mil hectares, se aplicasse a lei, poderíamos dispor de mais ou menos 100 milhões de hectares, os quais seriam então improdutivos hoje.

Além de assentar os trabalhadores rurais sem terra, o que mais o governo deveria fazer para garantir a fixação do homem no campo?

Uma reforma agrária não é apenas distribuir as terras. Ela é o primeiro passo. Mas temos discutido muito isso na Via Campesina e no Fórum Nacional de Reforma Agrária, que reúnem todos os movimentos e entidades que atuam no campo. Uma reforma agrária hoje no Brasil envolve necessariamente muitos outros aspectos complementares, mas fundamentais para que os beneficiários dessa reforma possam sair da pobreza, progredir e produzir para a sociedade, além de poder consumir produtos da indústria. Basicamente diria, resumindo, que são necessários uma política de agroindústrias casada com os assentamentos, um novo modelo tecnológico que oriente os agricultores a produzir com técnicas mais adequadas ao meio ambiente e uma política agrícola que garanta crédito e preços justos aos produtos. E também uma política de soberania alimentar que oriente a produção agrícola para alimentos e para o mercado interno.

Quantos e quais são os assentamentos-modelo do MST? Por que conseguiram se tornar modelo?

É muito difícil falar em modelo. Nós não gostamos desses rótulos. Existem basicamente três tipos de assentamentos. Um assentamento que foi feito em terras pouco férteis, longe do mercado e com pouca infra-estrutura. Esses assentamentos passam por muitas dificuldades, as famílias não conseguem produzir para o mercado e melhorar substancialmente de vida. Mas resolvem o problema da fome, da comida, da moradia e da escola para os filhos. Há um segundo tipo de assentamento que seriam áreas remediadas, em que os assentados vão melhorando de vida, mas devagarzinho, como acontece com os pequenos agricultores em geral. Muito mais resultado de seu esforço pessoal do que de políticas públicas. E há um terceiro tipo de assentamento, no qual foram adotadas formas cooperativadas, agroindústrias que usam novas técnicas e conseguiram progredir econômica, social e culturalmente.

Fale um pouco dessa experiência. Há modelos de assentamentos bem-sucedidos?

Como disse, não se pode falar em modelo, ninguém é modelo para ninguém. Agora, podemos falar em experiências muito bem-sucedidas, nas quais as famílias adotaram agroindústrias, vivem de forma cooperativada e com isso deram um salto nas relações econômicas – ou seja, deixaram de ser explorados, seja pelo latifundiário, seja pelo comerciante ou pela indústria – e nas relações sociais entre eles, que se baseiam na cooperação e na solidariedade. Nessas organizações, conseguem também elevar o nível de conhecimento dos filhos e deles, o nível cultural, e vivem muito bem.

Existe algum país em que não há latifúndios e as propriedades rurais são mais bem

divididas?

Claro. Todos os países do primeiro mundo, hoje industrializados, no início de sua industrialização realizaram reformas agrárias, desde a Europa, onde ocorreram os primeiros, os Estados Unidos, até o Japão e outros países asiáticos, como as Coreias, que fizeram depois da Segunda Guerra Mundial. Em todos esses países a propriedade da terra é bastante democratizada. No caso dos Estados Unidos, com o passar dos anos, o capitalismo foi reconcentrado pelo tipo de capitalismo industrial que levaram também para a agricultura. Mas todos os países só se desenvolveram porque fizeram reforma agrária, democratizaram a propriedade da terra, geraram distribuição de renda, transformaram os agricultores em consumidores e impulsionaram com isso a indústria nacional e o mercado interno. Esse era o sonho de nosso querido Celso Furtado, com suas teses, desde a década de 1960, de que a elite brasileira é muito burra, que sempre defendeu seus privilégios, pregando que a reforma agrária é coisa de comunista. Reforma agrária é coisa de sociedade democrática. Só isso.

Há quantos anos o MST luta pela reforma agrária?

O MST surgiu de ocupações de terra, de muitas lutas havidas entre 1978 e 1983, que deram origem ao movimento nacional, consolidado em 1984. Então, a rigor, estamos lutando como movimento social autônomo desde 1978, e com caráter de articulação nacional desde 1984.

Além de pequenas propriedades, o que o MST propõe como política agrícola?

Isso é uma falsa questão. O MST propõe um novo modelo agrícola baseado na democratização da propriedade da terra, na reorganização da produção voltada para a produção de alimentos e o mercado interno. Uma política agrícola que garanta preços justos e distribuição de renda, para que os agricultores possam melhorar de vida e viver no campo. E uma política de educação para o meio rural, em que a sociedade garanta acesso à escola a todos, no meio rural, para que melhorem seus conhecimentos e se completem como cidadãos, sem sair do meio rural.

<http://www.mst.org.br/biblioteca/textos/reformagr/entrevista.htm>

COMPREENDENDO A ENTREVISTA:

1. João Pedro Stédile, dirigente do MST, afirma que o país só se desenvolverá economicamente se fizer Reforma Agrária. Que exemplos, inclusive de outros países, ele usa para justificar a sua opinião?
2. Que problemas sociais ele apresenta como decorrentes da concentração da propriedade da terra, no campo e na cidade?
3. Aproximadamente quantos latifúndios existem e de acordo com os estudos do professor José Gomes da Silva, como esses latifúndios poderiam ser aproveitados?
4. De acordo com João Pedro Stédile, o que o governo deveria fazer, além da Reforma Agrária para fixar o homem no campo? Você considera coerente as alternativas apresentadas por ele? Justifique.
5. Descreva como são os três tipos de assentamento citados pelo dirigente do MST.
6. Quais são os países que não tem latifúndio? Por que esses países não possuem latifúndios?
7. Escreva sobre a política agrícola proposta pelo MST.

LEITURA E INTERPRETAÇÃO DO TEXTO:

<p>CADÊ O POVO?</p> <p>Povo é corrente Povo é progresso Povo é ordem Povo é produção.</p> <p>Cadê o povo? Está sem emprego Morrendo de fome Ganhando salário mínimo.</p> <p>Povo é valor Povo é paz Povo é alegria Povo é união.</p>	<p>Cadê o povo? Está na guerra Está alienado Com a massificação.</p> <p>Povo é casa Povo é consciência Povo é força Povo é libertação.</p> <p>Cadê o povo? Está nos mocambos Está nas favelas Está nos cortiços.</p>	<p>Povo é trabalho Povo é vida Povo é luta Povo é construção.</p> <p>Cadê o povo? Está sem terra está sem casa Está sem comida.</p> <p>Povo é diálogo Povo é amor Povo é virtude Povo é salvação.</p> <p>Cadê o povo?</p> <p style="text-align: right;"><i>Mariano Ferreira, João Pessoa, PB.</i></p>
---	--	---

1. *Mariano Ferreira da Costa* compõe versos com os quais questiona: “Cadê o povo?”. Observe que as estrofes ímpares sempre dizem quem é e o que é o povo. As estrofes pares questionam, colocando as situações difíceis. Analisando as duas primeiras estrofes:

1.1 Indique as qualidades apontadas para o povo:

.....

.....

1.2 Indique as dificuldades vividas pelo povo:

.....

.....

2. Você concorda com as qualidades que são atribuídas ao povo (valor, paz, alegria, união, consciência, força, libertação...)? Argumente a sua opinião.

.....

.....

3. Como você interpreta a 4ª estrofe quando diz que o “povo está alienado com a massificação”? O que é estar alienado? O que você entende por massificação? Justifique.

.....
.....

4. Você acha justo que, muitas pessoas, tenham que viver em mocambos, favelas e cortiços? Na sua opinião, a miserabilidade com que vivem essas pessoas é ocasionada, pela falta de luta, dedicação e trabalho ou por um sistema sócio econômico excludente que rege nosso país?

.....
.....
.....
.....

5. Na oitava estrofe diz que o povo “Está sem terra, está sem casa, está sem comida”. Você concorda com o autor da poesia? Você conhece pessoas que estão vivendo dessa forma? Na sua opinião por que isso acontece? De que forma esses problemas poderiam ser resolvidos em nosso país?

.....
.....
.....
.....

6. Analise a segunda estrofe e procure responder com dados da sua realidade: Por que tantas pessoas estão sem emprego? De que forma esse problema poderia ser amenizado em nossa cidade, por exemplo? Pense no valor do salário mínimo e nas necessidades básicas de sobrevivência que uma família possui. É possível suprir todas as necessidades? Que formas muitas famílias encontram para resolver esse problema?

.....
.....
.....
.....

TERRAS OCIOSAS: INVASÃO OU OCUPAÇÃO?

A implementação da Reforma Agrária no Brasil tem encontrado no decorrer da História a oposição firme e bem-sucedida dos grandes proprietários e latifundiários que concentram a maior parcela das terras cultiváveis do país.

Esse processo de redistribuição de terras é sobretudo uma questão política e social. Ele depende, por sua própria natureza, o debate e da ampla participação de todas as classes sociais, principalmente os trabalhadores rurais, intrinsecamente ligados à terra, mas dela sempre excluídos. Esse drama foi muito bem colocado pelo poeta cearense Patativa do Assaré, em seu poema:

*Esta terra é desmedida
E devia sê comumj
Devia sê repartida
Um taco pra cada um
Mode mora sossegado.
Eu já tenho imaginado
Que a baxa, o sertão e a serra
Devia sê coisa nossa;
Quem não trabaia na roça
Que diabo é que qué com terra?*

O fato de a reforma agrária não ter avançado deixa milhões de trabalhadores rurais sem grandes alternativas, forçando-os muitas vezes a ocupar terras que são mantidas inexploradas para fins lucrativos. Isso porque os salários no campo são baixíssimos e há milhões de camponeses que só encontram serviço nas épocas de safra (os trabalhadores temporários), mas querem cultivar o solo alimentar suas famílias.

Dentro desse contexto, pode-se discutir dois conceitos de propriedade: a) terra para trabalho; b) terra para negócio. A terra para trabalho é aquela utilizada para sobrevivência, garantindo o direito à vida. A terra para negócio serve para explorar o valor da propriedade no mercado imobiliário, isto é, ela não se destina à produção e, dessa forma, não cumpre sua função social.

Como se vê, temos duas concepções diferentes e antagônicas de propriedade da terra. Para uns a propriedade é sagrada e inviolável, podendo o dono fazer (ou não fazer) com ela o que bem entender. Para outros a propriedade deve atender a uma função social, deve ser produtiva, pois não é desejável, num país com milhões de pessoas subalimentadas, deixar bons solos sem criações ou cultivos adequados.

Assim, os sem-terra montam seus acampamentos em fazendas improdutivas, procurando criar uma situação que obrigue o governo a desapropriar essas terras e distribuí-las às famílias camponesas. Também nesse caso temos duas concepções distintas acerca do mesmo fato: para os proprietários, trata-se de uma invasão; já para os camponeses, trata-se de uma ocupação. No fundo, esse desentendimento evidencia uma outra discordância, muito mais concreta, acerca do conceito de propriedade. Vale a pena esclarecer que, para os trabalhadores rurais, a ocupação de terras ociosas, que não cumprem sua função social (com cultivo, pastagens), não constitui uma invasão, pois eles têm como princípio o “direito à vida”, garantido pela nova constituição.

Reforma Agrária, Fernando Portela e Bernardo Mançano Fernandes.

1. Pesquise e anote em seu caderno o significado das seguintes expressões: **reforma agrária, latifundiários, terras ociosas, classes sociais, diferença antagônica, inviolável, assentamento, bóias-frias, sem-terra, pessoas subalimentadas, desapropriar.**
2. Responda de acordo com as informações que você obteve com a leitura do texto:
 - 2.1 O que significa o plano de processo de redistribuição das terras? Você o considera justo? Por quê? É a mesma coisa que Reforma Agrária?

.....
.....
.....
2.2 O que são terras ociosas? Você conhece alguma propriedade onde as terras são exclusivamente propriedades de negócio? O que você pensa sobre isso?

.....
.....
.....
2.3 Qual é a visão de ocupação de terra transmitida pelos versos poéticos de Patativa do Assaré? Você concorda com o que ele diz? Justifique.

.....
.....
.....
2.4 Por que grande número dos trabalhadores rurais são chamados de temporários? É possível viver com dignidade tendo serviço em épocas determinadas?

.....
.....
.....
2.5 Comente a diferença entre **terra para trabalho** e **terra para negócio**.

.....
.....
.....
2.6 Como você interpreta essas duas variantes existentes em nosso país: **terras ociosas** e **pessoas subalimentadas**:

.....
.....
.....
2.7 Que possíveis alternativas poderiam ser criadas a fim de contribuir para uma Reforma Agrária eficiente que combatesse os interesses alheios que se infiltram nesses movimentos, e, ao mesmo tempo a fome e a miséria que existem nas periferias urbanas?

.....
.....
.....
➤ Agora produza um texto dissertativo, falando sobre tudo o que você aprendeu sobre a Reforma Agrária.

Parte dessas atividades foram elaboradas com a bibliografia:

PRATES, Marilda. **Encontro e Reencontro em Língua Portuguesa**. Reflexão e Ação. São Paulo: Editora Moderna,2001. (7ª Série).